

TEMA: A IGREJA NAS PARÁBOLAS DE JESUS

Prof. Eliseu GP (eliseugp@yahoo.com.br) — canal: <https://www.youtube.com/channel/UC7fLvbIK2VUrTsysc1Xta3pQ>

Fanpage (facebook): Escola Bíblica Digital (<https://www.facebook.com/2016ebdescolabiblicadigital/>)

LIÇÃO 03 — A IGREJA NA PARÁBOLA DO CISCO E DA TRAVE

1) INTRODUÇÃO

- a) Parábola: no Sermão do Monte (Mateus 7.3-5); e no sermão do vale (Lucas 6.41-42); não é uma parábola sobre o reino, mas sobre relações interpessoais, portanto adequada à igreja.
- b) Método: interpretar a parábola pela chave ‘igreja’.
- c) Objetivo: extrair lições que nos ajudem a compreender a natureza e a missão da igreja.

2) PARABOLA DO SEMEADOR: EXPOSIÇÃO E INTERPRETAÇÃO

- a) Resumo: Mt 7.3-5; Lc 6.41-42;

elementos	descrição
1. reparar	“Por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão...”
2. não ver	“e não vês a trave que está no teu olho?”
3. dizer	“Ou como dirás a teu irmão: “Deixa-me tirar o argueiro do teu olho...”
4. não tirar	“estando uma trave no teu?”
5. recomendação	“Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.”

- b) Narrativa:

- i) Duas seções: separadas pela conjunção ‘ou’

seções	o que faz	o que não faz
1ª seção	repara o que está no olho do irmão	não vê o que está no próprio olho
2ª seção	diz ao irmão oferece ajuda para tirar o cisco do olho dele	não tira a trave que está no próprio olho

- ii) Recomendação:

(1) Interpretação equivocada: individualismo — Jesus ensinou que cada um deve cuidar dos seus próprios problemas e não se intrometer na vida dos outros — cada um por si.

(2) Interpretação correta: mandamentos mútuos — mudar a ordem das ações, ou seja:

conclusão	o que deve fazer primeiro	o que deve fazer depois
1ª seção	ver o que está no próprio olho	reparar no que está no olho do irmão
2ª seção	tira a trave do próprio olho	oferecer ajuda ao irmão para tirar o cisco que está no olho dele

- iii) Análise dos termos:

(a) Cisco: gr. *karphe*; cisco de madeira seca, farpa;

(b) Trave: gr. *dokos*; pau de madeira;

(c) O cisco no olho do outro é feito do mesmo material da trave que está no meu olho.

- c) Teoria da projeção: proposta de interpretação.

- i) Problema:

(1) Por que Jesus diz “um cisco no olho do outro” e “uma trave no meu olho”?

(2) O normal seria dizer “um cisco no meu olho” (“eu não estou tão mal”) e a trave no olho do outro (“o problema dele é realmente grave” ou “absurdo”).

- ii) Resposta:

(1) Porque a trave no meu olho me cega completamente; impede-me de ver com clareza;

(2) Depois que eu remover a trave do meu olho, então poderei ver com clareza e ajudar meu próximo a tirar o cisco que está no olho dele.

- iii) Tendência de projeção:

(1) nós vemos no outro o que não queremos ver em nós mesmos;

(2) nós detestamos no outro o que detestamos em nós mesmos, portanto os defeitos dos outros revelam muitos dos meus próprios pontos cegos;

- (3) nós queremos tratar nos outros o que não conseguimos resolver em nós mesmos;
- (4) os defeitos dos outros revelam nossos próprios defeitos;
- (5) a convivência com pessoas imperfeitas é uma disciplina de convivência comunitária;
- (6) na pior das hipóteses, até nossos inimigos (casos de conflitos mais graves) servem para nos aperfeiçoar; isso torna mais fácil “amar os inimigos”, mesmo que suas ações sejam más.

3) PARABOLA DO CISCO E DA TRAVE APLICADA À IGREJA

a) Igreja local:

- i) Segundo a parábola do semeador: pessoas de todos os tipos, em todos os níveis;
- ii) parábola do joio e do trigo: pessoas justas e injustas, humildes e escândalos.

b) Defeitos pessoais:

- i) Defeitos: todos temos um ideal do que devemos ser e não somos.
- ii) Perfeição não é status já alcançado; pessoas não são perfeitas;
- iii) Perfeição é alvo e chamado, estamos todos no caminho do aperfeiçoamento (santificação);
- iv) A caminhada de pessoas imperfeitas “em obras” é difícil e desafiadora.
- v) Auto-reprovação: às vezes, suportar a gente mesmo é difícil; a gente tem raiva de si mesmo;
- vi) Essa constatação não é final, pois todos são chamados à perfeição em Cristo.

c) Defeitos interpessoais:

- i) **Conflitos**: os defeitos pessoais geram conflitos interpessoais;
- ii) Os defeitos não tratados — pontos cegos — representam sempre um potencial de conflito.
- iii) A harmonia fortalece a comunidade; os conflitos tendem a desagregar a comunidade;
- iv) Fábula do porco-espinho: num dia de inverno, os porcos-espinhos se aproximam para se aquecerem mutuamente; mas quando encostam uns nos outros, eles se espetam e se afastam; então sentem frio e se aproximam novamente (Schopenhauer).

d) Solução tentadora:

- i) Remover o problema do outro: se eu conseguir consertar o outro, removendo o que me irrita nele, então poderei ficar bem e solucionar os problemas de convivência.
- ii) Ilusão: a projeção de nossos problemas no outro impede a superação dos verdadeiros problemas; além disso, se uma pessoa domina a outra, ela fica impedida de melhorar, porque ninguém será capaz de fazê-la enxergar seus próprios pontos cegos.

e) Solução da parábola:

- i) Primeiro:
 - (1) Compromisso pessoal de ser melhor, mais humilde, mais amoroso, mais diaconal;
 - (2) Vida de oração particular, de submissão à voz do Espírito Santo, ao exame das Escrituras;
 - (3) Não fazer auto-exame; mas submeter-se ao exame de Deus (“sonda-me, ó Deus”, Sl 139).
- ii) Depois:
 - (1) Submeter-se à comunidade: ser vulnerável à abordagem dos outros; seja acessível mesmo quando o irmão vier com a trave nos olhos tirar o cisco que está no seu olho.
 - (2) Compromisso de cuidar dos outros: uma pessoa vulnerável e humilde terá maior acesso às outras pessoas; as próprias pessoas a procurarão para receber ajuda.

4) O QUE A IGREJA PODE FAZER:¹

- a) Faça uma lista de tudo que o incomoda em uma pessoa, ou grupo, ou movimento, ou igreja, etc.;
- b) Identifique quais destas mesmas coisas você não gosta em si mesmo (ou grupo, igreja, etc.);
- c) Os itens coincidentes (iguais) indicarão as projeções.
- d) Refletir e orar a respeito, buscando orientação espiritual.
- e) O que essa pessoa (grupo, igreja, etc.) pode me ensinar sobre mim (meu grupo, igreja, etc.)?
- f) Resultado: essas pessoas (grupos, igrejas, etc.) podem nos revelar aspectos de nós mesmos que não veríamos de outro modo, senão através dessas pessoas que nos incomodam.
- g) Observação: esse exercício tem seus limites; às vezes, as pessoas são de fato hostis e não se trata de projeção; mesmo assim, vale a pena analisar essas possibilidades e (talvez) descartá-las. Mesmo que a gente não mude essa pessoa, ela terá nos ajudado a mudar a nós mesmos.

¹ Exercício: proposto por Walter Wink em *Engaging the powers*, p. 271-274.